

5/17/2023 10:31:06 AM - AE NEWS

MUFG BRASIL/NAKAHODO: FATORES SOCIOECONÔMICOS NÃO DÃO SUPORTE À EXPANSÃO CONTÍNUA DO VAREJO

Por Marianna Gualter

São Paulo, 17/05/2023 - Os fatores socioeconômicos não dão suporte a uma expansão contínua do varejo à frente, apesar do bom momento apurado pelo setor no primeiro trimestre, analisa o economista sênior do Banco MUFG Brasil Maurício Nakahodo.

"Eu entendo ainda que podem ser altas pontuais, decorrentes das mudanças metodológicas", pontua o economista. A conjuntura nos próximos meses, acrescenta, não deve ser benéfica para as vendas, considerando os cenários de crédito e inflação.

"Vemos corte de juros a partir de agosto, outros economistas veem só mais para frente, ou seja, não vemos um cenário de juro mais baixo no curto prazo. E mesmo quando começar a cair, não deve se refletir na conta do consumidor por causa do ambiente de endividamento e inadimplência altos. O acesso ao crédito vai continuar limitado durante boa parte desse ano."

Acerca da inflação, embora reconheça uma melhora no curto prazo, Nakahodo ressalta que vê, por ora, alta de 6% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2023.

Varejo em março

No último mês do primeiro trimestre, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 3,6%. O resultado superou não só a mediana do **Projeções Broadcast**, de queda de 0,5%, mas o teto das estimativas, de alta de 1,0%.

Nakahodo reitera que as mudanças metodológicas do IBGE têm dificultado as projeções dos economistas, mas pondera que, apesar do ambiente socioeconômico desfavorável, outros vetores podem estar dando algum suporte à demanda: o mercado de trabalho e os estímulos fiscais do governo.

Para o analista do MUFG, a maior surpresa positiva desta leitura foi o item material de construção (0,2%), para o qual a projeção do banco era de queda. Por outro lado, tecidos, vestuário e calçados (-4,5%) surpreenderam para baixo, talvez indicando algum problema no fornecimento de insumos, aventa.

Viés de alta

O resultado do varejo em março adiciona viés de alta para a projeção do MUFG para o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2023, de alta de 0,8%. "Há condições de ser até um pouco acima de 1,0%."

O crescimento, contudo, não deve ser muito mais expressivo que isso, avalia Nakahodo, levando em consideração as quedas apuradas no primeiro trimestre, na comparação com o quarto, pelo volume de serviços e a produção industrial.

Se maior, o resultado do trimestre pode influenciar a projeção de crescimento de 1,1% para o PIB do ano. O economista pondera, contudo, que o viés para 2023 pode ser contrabalanceado por possíveis consequências do El Niño, que é um dos riscos baixistas considerados para a estimativa.

17/Mai/2023 10:36

Contato: marianna.gualter@estadao.com